

Empresas da China querem participar de leilão do túnel

É o que diz o ministro de Portos e Aeroportos

DA REDAÇÃO

Empresas chinesas da área de infraestrutura estão interessadas em participar do leilão do túnel imerso Santos-Guarujá, previsto para agosto deste ano, disse ontem o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. Ele acompanha a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em visita oficial à China.

Após uma série de reuniões com empresas chinesas, o ministro recebeu a sinalização de que companhias do país estão estudando formar consórcios

para participar do leilão de construção do túnel, que prevê investimentos de R\$ 6 bilhões.

“Grandes empresas da área da construção civil aqui da China querem participar do leilão. Agora, nos próximos 30 dias, um conjunto de empresas irá ao Brasil para poder participar efetivamente da formação de consórcios”, afirmou o ministro. “Essa é uma sinalização positiva, um sinal claro”, acrescentou Costa Filho, lembrando que, além do mercado chinês, o governo brasilei-



Túnel prevê três faixas por sentido, além de ciclovia, passagem para pedestres e espaço para o VLT

ro já realizou um roadshow na Europa e, no próximo mês, fará uma nova rodada, em São Paulo, para a apresentação do projeto a empresários brasileiros e estrangeiros.

O túnel Santos-Guarujá será o primeiro imerso da América Latina e contará com 1,5 km de extensão, 870 metros embaixo do mar, e 21 metros de profundidade.

Costa Filho acrescentou ainda que, durante a viagem, foi assinado um conjunto de ações com o setor produtivo portuário. “Esperamos investimentos de R\$ 5 bilhões nos portos públicos brasileiros”, afirmou.

Ele ressaltou também a assinatura, com a Universidade de Aviação Civil da China (CAFUC), de um Memorando de Entendi-

mento para ações de cooperação em pesquisa e desenvolvimento de Combustível Sustentável de Aviação (SAF). “Vamos buscar convergência na área de tecnologia para melhorar a governança dos aeroportos brasileiros. Foram pontos importantes que vão ajudar na integração logística entre nossos portos e aeroportos”.